

# Pinos de cocaína e objetos inusitados são retirados de paraíso ecológico em SP

Cerca de 90% dos produtos coletados no litoral paulista são oriundos do plástico e agridem o meio ambiente. Parte dos itens será destinada à reciclagem.

Por Mariane Rossi, G1 Santos  
06/09/2018 08h30 - Atualizado há 7 meses



Mutirão coletou mais de 5 mil objetos em 1h30, em Peruíbe — Foto: Divulgação

Mais de cinco mil objetos foram coletados, em pouco mais de uma hora, durante um mutirão de limpeza na Praia do Guaraú, considerada um paraíso ecológico e localizada ao lado da Reserva Ecológica da Jureia-Itatins, em Peruíbe, no litoral paulista. Cerca de 90% dos produtos coletados são oriundos do plástico e agridem o ecossistema. Entre os itens, centenas de tampinhas de garrafas, cotonetes e embalagens para o transporte de cocaína foram removidos do local.

A praia fica entre a Serra do Mar e o Rio Guaraú, possui uma extensão média de 1.527 metros e fica ao lado da Estação Ecológica, que protege uma das maiores áreas resguardadas do litoral paulista, abrigando lugares de incrível beleza e rico ecossistema.

O mutirão Oceano Limpo foi realizado por diferentes empresas, além de ter o apoio institucional da campanha Mares Limpos, da ONU. A ação de limpeza ocorreu no dia 1º de setembro e recolheu 5.027 objetos em uma área de 45 mil m². A ação contou com o trabalho de 57 voluntários que encheram oito sacos de lixo que somaram, juntos, 83 quilos.

“É uma praia que tem um rio, um bairro, ou seja, uma ocupação humana e essa situação permite que tenha a deposição de resíduos. É um bairro afastado e o gerenciamento de resíduos não é o suficiente, além de ser um lugar que recebe muitos turistas”, explica o consultor técnico do Instituto Ecosurf, João Malavolta.



Ação contou com o trabalho de 57 voluntários que encheram oito sacos de lixo, em Peruíbe — Foto: Divulgação

A maior parte do material é composta por tampas de garrafas PET. Ao todo, 1.663 unidades foram encontradas. Outro destaque foi a quantidade de pinos de plástico usados para guardar cocaína. Os voluntários encontraram 163 embalagens. Na lista também aparecem hastes de cotonete e pirulito, sendo 924 no total. Pedacos de isopor (871) e canudos (223) também foram encontrados.

“O que chamou a atenção foi a quantidade de hastes de cotonetes e anzóis de vaso sanitário. É um indicativo que o cotonete está sendo lançado no vaso sanitário. As pessoas dão a descarga, não tem saneamento básico, está ligado direto no rio, o rio joga para o mar e devolve para a praia”, explica Malavolta.

As equipes também recolheram filtro de cigarro (388), lacres de garrafa (152), grãos de plásticos (106), copos (98), garrafas PET (70), escova de dente (20), isqueiro (34), anzol de vaso sanitário (14), sacos e sacolas (9), talheres (6), seringas (4) e galões (1). Quanto aos materiais de metal foram recolhidas 27 latas de alumínio e 13 pedaços do material. Garrafas, pedaços de vidro e lâmpadas foram localizadas, além de 43 chinelo de borrachas e oito preservativos sexuais (camisinha).



Centenas de cotonetes foram encontradas em praia de Peruíbe, SP, durante mutirão de limpeza — Foto: Divulgação

“Dos oito itens mais encontrados, sete são plásticos, ou seja, cerca de 90% é de plástico. É um material que demora centenas de anos para se decompor, vira um microplástico e não é biodegradável. Esse material fica suspenso nos oceanos e interage com os micro-organismos”, fala Malavolta.

Os itens que possuam identificação de alguma marca foram separados e classificados pela ONG para a formação de um ranking das empresas que tem a maior quantidade de produtos nas praias. Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), as empresas de embalagens, por exemplo, possuem a responsabilidade em garantir a logística reversa para os seus produtos e criar programas de logística reversa e criar programas ambientais, fazer esse caminho de retorno dos materiais”, fala Malavolta.

Os dados coletados no mutirão serão enviados para Plano Nacional para Combate ao Lixo no Mar, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), com o apoio da ONU Meio Ambiente no Brasil e do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP).



Voluntários encontraram 34 isqueiros na Praia do Guaraú, em Peruíbe — Foto: Divulgação

Os resíduos recicláveis coletados em Peruíbe serão destinados a uma empresa especializada em processos inovadores de reciclagem, que irá transformar o material em pellets de plástico. Os demais resíduos serão encaminhados para uma cooperativa da região e serão fontes de renda para elas.

Além de levar parte do lixo para a reciclagem, Malavolta entende que os mutirões são necessários para limpar os locais em que há mais concentração de produtos depositados e assim, mesmo que de forma momentânea, diminuir a chance dos animais interagirem com o lixo. “É um serviço que prestamos para a biodiversidade do planeta”, afirma.



Bitucas de cigarro foram recolhidas na praia do Guaraú, em Peruíbe — Foto: Divulgação